UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Brasília – DF – Maio – 2015

Alenka Maria Graciela Díaz Bermúdez – webAula – alenka.bermudez@webaula.com.br

Francisca Ferreira de Araújo Junger – webAula – francisca.junger@webaula.com.br

Laryssa Garcia Melo – webAula – laryssa.melo@webaula.com.br

Lilian Nascimento Medeiros Nakao – webAula – lilian.nakao@webaula.com.br

Rafael Moreira Lima – webAula – rafael.moreira@webaula.com.br

Classe – Experiência Inovadora

Setor Educacional – Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD – Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza – Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este artigo aborda uma experiência de avaliação docente feita por orientadores pedagógicos do Centro de Pedagogia – webAula, que mensuram o trabalho dos tutores e dos coordenadores de conteúdo do projeto EaD SEBRAE, a partir de recursos desenvolvidos via Learning Management System – LMS. Para este fim, foi desenvolvida uma metodologia de acompanhamento do desempenho dos referidos agentes, a qual resultou a criação de dois instrumentos, o Índice de Desempenho do Tutor – IDT e o Índice de Desempenho do Coordenador de Conteúdo – IDCC, que possibilitam aos orientadores uma ação colaborativa em torno das práticas da equipe de tutoria e visam à evolução desses profissionais no contexto educacional.

Palavras-chave: educação a distância; instrumentos de acompanhamento; avaliação docente.

Introdução

O presente artigo busca favorecer a reflexão acerca dos processos de acompanhamento e orientação do trabalho pedagógico na Educação a Distância – EaD, focados nas figuras dos tutores e coordenadores de conteúdo do projeto EaD SEBRAE. A vivência da equipe de orientadores pedagógicos no contexto do projeto possibilita a análise, a ponderação e a avaliação das interações e mediações destes sujeitos. Diante a prática mencionada, foram definidos instrumentos que permitem reconstruir os métodos, em concordância com as diretrizes do projeto.

Desta forma, com base nessa experiência de orientações e de mensurações dos agentes envolvidos no exercício da tutoria, objetiva-se evidenciar o contato interacional e suas representações na docência dentro desta modalidade. Descreve-se, ainda, neste texto, o sistema utilizado para avaliar o desempenho dos atores citados, assim como, as dificuldades e os avanços identificados nesta dinâmica, durante o processo.

1- A Prática da Avaliação Docente na Tutoria

Para fomentar os processos de ensinar e de aprender, são fundamentais a flexibilidade e a criatividade por parte da equipe responsável pelo desenvolvimento pedagógico, especialmente, pelo docente em seu papel de mediador. Como afirma Perrenoud (2000, p. 166): “trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão, um reajuste cotidiano de nossos próprios processos. Para que possamos ensinar nossos alunos, precisamos rever nosso próprio modo de aprender”, o que fortalece as finalidades desta avaliação docente.

Este trabalho é constituído de tutores especialistas em áreas técnicas, cujo papel é mediar os conteúdos dos cursos; coordenadores de conteúdo, encarregados do planejamento, do seguimento, do direcionamento dos assuntos em estudo e da atualização dos materiais disponibilizados para estudo; orientadores pedagógicos, responsáveis pela apreciação e orientação dos procedimentos didáticos e pedagógicos dos tutores e dos coordenadores de conteúdo; além de outros gestores operacionais. Todos os profissionais

desempenham papéis diferenciados que se complementam na condução das atividades docentes.

Os atuantes nos processos expostos precisam dar novos significados aos seus conhecimentos e às suas práticas, considerando o contexto em que estão inseridos os cursos oferecidos, o público-alvo e as normas de um projeto de EaD. Observa-se, então, a necessidade de um trabalho que atenda ao aluno, permita-o aprender e avançar com os seus objetivos, conforme a concepção e a missão da instituição. Pois, segundo Cool (1996, p. 40): “Tão importante quanto o que se ensina e se aprende, é como se ensina e como se aprende”.

Nesta perspectiva, os cursos requerem um professor/tutor que esteja junto ao aluno com o propósito de apoiar e cumprir com as suas funções de mediador, de facilitador e de investigador. Além disto, que estimule os discentes à resolução de problemas a partir do pensamento reflexivo, bem como de fontes complementares que lhe possibilitarão aprender a aprender, substituindo o olhar singular pelo plural, ampliando o seu conhecimento.

O dinamismo das atividades se expressa numa proposta comunicacional ajustável e construtiva, que deu início à idealização de um acompanhamento gradual que elevasse os padrões qualitativos e quantitativos de projetos em EaD. Por conseguinte, fora criado, em meados de 2009, o primeiro modelo de avaliação docente denominado “Quadro de Acompanhamento dos Tutores”. E, posteriormente, em 2010, avançou-se para o Índice de Desempenho Pedagógico – IDP, composto por doze elementos. Após ajustes e inovações quanto aos ideais, surgiram transformações nos itens, bem como a necessidade de aplicá-los a outros agentes, como os coordenadores de conteúdo.

Atualmente, os instrumentos são reconhecidos como Índice de Desempenho do Tutor – IDT, com oito itens, e Índice de Desempenho do Coordenador de Conteúdo – IDCC, contendo sete. Seguem os componentes do IDT:

Item 1 - Acolhe os alunos no fórum com boas-vindas, oportunizando a integração à comunidade de aprendizagem e ao contexto do curso.

Objetivo: espera-se que o tutor esteja presente no fórum de apresentação, receba o aluno com entusiasmo, em dias úteis, envolvendo-o de tal forma a se sentir seguro para iniciar e continuar os seus estudos.

Item 2 - Desempenha as funções motivacional, mediadora e investigadora no processo de ensino.

Objetivo: espera-se que o tutor atenda o público interessado em desenvolver competências na área de interesse. Logo, ele deverá promover e disseminar o conhecimento, utilizando as interações como um meio de contextualização dos princípios e conceitos contemplados no curso.

Item 3 - Provoca o diálogo no fórum, explorando e potencializando a intersubjetividade, com base na fundamentação teórica e no conhecimento individual e coletivo, aliado à prática. Esclarece a dúvida do aluno com objetividade e foco no questionamento.

Objetivo: espera-se que a diversidade característica do público-alvo seja considerada no momento de associar as experiências e ideias registradas pelos alunos, bem como que o tutor provoque a interação entre o grupo.

Item 4 - Interage e responde aos questionamentos e contribuições dos alunos no prazo de até 24 horas, em dias úteis.

Objetivo: espera-se que todas as interações e intervenções sejam realizadas no prazo estabelecido, conforme as concepções do projeto.

Item 5 - Utiliza linguagem dialógica, cortês e afetiva na comunicação com os alunos.

Objetivo: espera-se que a linguagem utilizada seja uma proposta integradora que aproxime as diferentes realidades, imprimindo de forma enfática, o afeto, a cordialidade, o respeito e o profissionalismo.

Item 6 - Representa o projeto nos procedimentos de tutoria.

Objetivo: espera-se que o tutor cuide de sua imagem perante o público e ao finalizar as respostas nos ambientes de comunicação, assine seguindo o modelo determinado pela instituição.

Item 7 - Compartilha experiências e conhecimentos fundamentados de acordo com a proposta da formação continuada.

Objetivo: espera-se que o tutor participe dos momentos de estudos, contribuindo com a ampliação dos conhecimentos individuais e coletivos.

Item 8 - Mantém diálogo permanente e colaborativo com a Orientação Pedagógica, com respostas pontuais às apreciações e recomendações recebidas, compartilhando enfoques, dúvidas, sugestões e limitações ao longo do processo.

Objetivo: espera-se a troca das diferentes perspectivas e pontos de vista que favoreçam o trabalho e o desempenho dos atores envolvidos no processo de ensino, bem como um retorno pontual das apreciações registradas.

Dando continuidade, expõem-se os itens do IDCC:

Item 1 - Lidera habilmente a comunicação com a equipe de tutores.

Objetivo: espera-se que o coordenador sugira e norteie as ações colaborativas em prol do crescimento do grupo.

Item 2 - Exerce uma gestão proativa ao planejar, ao acompanhar e ao orientar a equipe de tutores, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos inerentes ao projeto.

Objetivo: espera-se que o coordenador administre as ações da tutoria, permitindo a dinamicidade, o aprimoramento das ações metodológicas e estratégicas dos conteúdos.

Item 3 - Compartilha experiências e conhecimentos fundamentados de acordo com a proposta da formação continuada.

Objetivo: espera-se que o coordenador participe dos estudos dirigidos, colaborando com a ampliação dos conhecimentos e estimule os tutores à importância da contínua formação docente.

Item 4 - Promove junto à equipe avanços e atualizações teóricas referentes ao domínio e à mediação dos conteúdos do curso, estimulando a relação entre os objetos de estudo e a prática.

Objetivo: espera-se que o coordenador promova estudos na área específica do curso, visando à promoção do conhecimento e o desenvolvimento dos tutores.

Item 5 - Orienta a equipe de tutores individual e coletivamente para o exercício de tutoria.

Objetivo: espera-se que o coordenador acrescente dicas, sugestões e ideias que favoreçam o grupo, assim como, seja um incentivador contínuo em busca de qualidade no atendimento aos alunos.

Item 6 - Administra os conflitos próprios do processo, propiciando a superação constante da equipe em prol do projeto.

Objetivo: espera-se que o coordenador se posicione diante de situações conflituosas, a fim de oferecer soluções.

Item 7 - Compartilha com a Orientação Pedagógica as dificuldades identificadas na atuação dos tutores com o objetivo de estudá-las, oportunizando soluções conjuntas em benefício do projeto.

Objetivo: espera-se a troca de apreciações entre coordenador e orientador com inferências e sugestões que melhorem os índices qualitativos e quantitativos dos cursos.

2 - Sobre a Mensuração dos Critérios e o Registro das Orientações

De acordo com a atuação de cada ator, os itens do IDT e IDCC podem ser pontuados de três formas: sim, quando as ações referentes ao enunciado são realizadas por completo; em parte, ao serem executadas de forma parcial; e, não, caso não seja feita a ação proposta. Encerradas as valorações, consolidam-se os resultados na forma de porcentagem. A pontuação é efetuada por orientadores pedagógicos via *Learning Management System* – LMS.

A avaliação é concretizada posterior ao envio de orientações pedagógicas, que registram os acontecimentos assertivos e relevantes, em cada período de duração dos cursos. Sinalizam-se os pontos de melhoria e/ou adequações expressivas que possibilitam a visão e a análise de ações frente ao aluno. Além disso, compartilham-se dicas, sugestões e novas formas de aplicar os conhecimentos técnicos na mediação.

Estas comunicações ocorrem regularmente no LMS, numa ferramenta denominada Orientações Pedagógicas que oportuniza o envio de orientações individuais e às equipes que constituem cada curso. Por meio deste sistema, é permitido um histórico das interlocuções e das mensurações geradas pelo IDT e pelo IDCC, para posteriores consultas e análises do desempenho dos personagens envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

3 - Resultados do Acompanhamento Pedagógico

Em virtude das mensurações, os coordenadores e os tutores que registram consecutivamente bons resultados são avaliados para uma possível ascensão profissional. Já os que mantêm os percentuais abaixo da média delimitada pela instituição, são acompanhados com maior atenção e sugeridos ao retorno dos estudos que competem à revisão dos procedimentos, por meio de cursos de formação continuada oferecidos pelo projeto, proporcionando uma nova oportunidade aos agentes de crescerem no exercício da tutoria. De acordo com Libâneo (2004, p. 227), “a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas”.

Neste enfoque, a avaliação do trabalho pedagógico dos tutores e dos coordenadores de conteúdo se desponta como uma prática na qual os paradigmas sobre avaliar, formar, construir e transformar se configuram numa dinâmica desafiadora e ousada. Com tais características, a metodologia utilizada para o acompanhamento das funções dos agentes, na tutoria, se desenvolve processualmente num cenário de reedificação e de evolução.

Para a demonstração dos objetivos estabelecidos no início deste artigo, exibem-se os dados coletados no LMS para a análise dos resultados.

ÍNDICE DE DESEMPENHO DOS TUTORES IDT				
Notas do IDT	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
Entre 90 - 100	78%	63%	73%	73%
Entre 70 - 89	21%	36%	25%	26%
Entre 60 - 69	1%	1%	2%	1%
Abaixo de 59	0%	1%	1%	0%

Tabela 1 – IDT Projeto EAD - SEBRAE
Fonte: Base de Dados do LMS SEBRAE/webAula

ÍNDICE DE DESEMPENHO DOS COORDENADORES DE CONTEÚDO IDCC		
Notas do IDCC	**2014**	**2015**
Entre 90 - 100	71%	73%
Entre 70 - 89	18%	27%
Entre 60 - 69	0%	0%
Abaixo de 59	12%	0%

Tabela 2 – IDCC Projeto EAD - SEBRAE
Fonte: Base de Dados do LMS SEBRAE/webAula

Conforme as informações expostas, a maioria dos tutores e dos coordenadores de conteúdo apresenta um percentual de desempenho ascendente e favorável em relação aos indicadores de qualidade de ensino definidos pelo projeto, ainda que o IDCC tenha sido implementado em 2014. Pimenta (2002) comenta que as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática.

As referências citadas nas tabelas indicam os agentes cujos índices de desempenho seguem na escala mediana, uma vez que, eles possuem dificuldades específicas quanto ao cumprimento de alguns itens do IDT e do IDCC que refletem nos resultados. Demonstra-se, ainda, uma queda nos índices de 2012 em relação a 2013. Por conseguinte, convém o destaque de que vários fatores contribuíram para isto, como, por exemplo, o período de adaptação à nova metodologia de acompanhamento.

Considera-se, entretanto, que a atuação do tutor e do coordenador tem impulsionado o trabalho de construção do conhecimento, bem como da sua prática. Daí a importância da oferta da formação continuada. Compreende-se que a participação desses nas atividades de estudo e reflexão faz a diferença no desempenho dos mesmos.

Neste conjunto de questões relativas à formação continuada e à avaliação, o tutor, o coordenador de conteúdo e o orientador pedagógico, são passíveis a encontros e desencontros, entendimentos e rejeições, pois cada sujeito observa o acontecimento com sua própria dimensão. Dentre as valorações apresentadas, aponta-se:

> Conhecemos nossa infinita capacidade de iludirmos a nós mesmos, de nos dar razão, de não vermos as falhas que um observador um pouco mais experimentado percebe no primeiro olhar. Não há, portanto, auto-regulação automática. Somos bastante hábeis para "arranjar" a realidade de forma a que ela seja aceitável. Em todas as profissões, então, há profissionais competentes e conscientes de sê-lo, outros que se subestimam ou se super-avaliam, e outros, ainda, que conhecem seus limites mas, nem por isso, têm a força, o orgulho e a coragem para se mobilizar. (PERRENUAD, 1998, p. 228)

O processo de orientações pedagógicas não está isento de tensões, contraposições e hesitações, visto que, a partir dele, criam-se circunstâncias complexas que originam, expressamente, maneiras singulares sobre as interpretações e percepções quanto a ler, compreender, sentir, aceitar, discordar, agir, reagir. Em razão dos indivíduos serem produto da sua cultura entendida como um conjunto de comportamentos, princípios, crenças e hábitos, o tutor, o coordenador de conteúdo e o orientador pedagógico circulam entre resistências e adequações, dando passo a construção de novos significados, novas projeções. Neste percurso, não cronológico, nem sempre há uma aproximação concreta dos objetivos almejados.

Para uma avaliação integradora, participativa e flexível, de caminhos abertos onde é admitido ir, voltar, restabelecer, há de haver uma comunicação igualmente ampla que impeça as obstruções, onde os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais se relacionem em favor do crescimento, do respeito e da concórdia. Esta acessibilidade ao diálogo deve propiciar a afinidade necessária entre a comunicação, a avaliação e a formação, decompondo os padrões seculares e incitando novas propostas conciliadoras, nas quais os processos de retroalimentação sejam preponderantes.

Considerações Finais

Ao discorrer acerca da avaliação pedagógica, consideramos o IDT e o IDCC como um modelo inovador na educação a distância, uma vez que viabiliza de forma versátil o acompanhamento, a formação e a avaliação dos personagens em cumprimento às suas atribuições docentes, nesta modalidade de ensino. Os itens dos índices de desempenho dos atores foram constituídos de acordo com o projeto EaD SEBRAE, contudo, podem ser aplicáveis ou moldáveis a outros projetos em conformidade com as particularidades da plataforma de ensino, as relações contratuais dos profissionais, as ferramentas de comunicação com os alunos, entre outras, a fim de possibilitar que os objetivos sejam atingidos.

Levando-se em consideração que a aprendizagem não pode ser mensurada apenas por uma realização de tarefa ou finalização de uma avaliação, é imprescindível que o tutor, o coordenador de conteúdo e o orientador pedagógico trabalhem, em conjunto, para relacionar as teorias e as práticas em prol de um mesmo resultado: colaborar com o saber de quem ensina e com a construção de quem aprende. Sob a luz de Freire (2002, p.25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, logo, estes sujeitos caminham ensinando e aprendendo uns com os outros.

Em suma, compreende-se primordial reunir empenhos que orientem à construção de uma prática avaliativa marcada pelo encontro e a reciprocidade em função de propósitos, como: fundamentar perspectivas e metodologias propulsoras de novos sentidos, a respeito de orientar pedagogicamente, bem como avaliar/mensurar processos e resultados, em situações educacionais que

utilizam as diversas tecnologias como recursos mediadores. As mudanças que estão acontecendo nos âmbitos da educação e das quais somos partícipes, são argumentos vantajosos para avançar nas revisões sobre a avaliação docente em ambientes virtuais de aprendizagem.

Referências

COOL, César. Psicologia e Currículo: uma apreciação à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática,1996

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

_____, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5. Alternativa, Goiânia, 2004

PERRENOUD, Phillipe. Formação Continua e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Genebra Tradução de Luciano Lopreto,1998. Revisão técnica da tradução de Maria José do Amaral Ferreira. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

_____, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas. Porto Alegre, 2000.

PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.